



Edição 03 – Julho/12

Olá car@s leitor@s! Estamos em nossa terceira edição do boletim *Abiodum*! Este é um numero especial sobre o VII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (COPENE) que acontece aqui, em Florianópolis, de 16 a 20 de julho de 2012. O congresso é bienal e vem com o tema “Os Desafios da Luta Antirracista no século XXI” tendo como homenageados os professores Abdias do Nascimento (in memoriam), Lélia Gonzalez (in memoriam), Kabengele Munanga e o ativista catarinense do movimento social negro, Vicente Francisco do Espírito Santo (in memoriam). O COPENE é realizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e, sendo sua primeira edição na Região Sul, é articulado pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros/Udesc (NEAB). Seu objetivo é de discutir, apresentar, avaliar e ampliar as ações e estratégias de combate ao racismo, as políticas públicas direcionadas à população negra brasileira e as produções científico-acadêmicas elaboradas nas últimas décadas. Mais informações visite o site do evento: [www.abpn.org.br/copene](http://www.abpn.org.br/copene).

Contribuições e sugestões para o nosso boletim podem ser feitas pelo e-mail [petpedagogia07@gmail.com](mailto:petpedagogia07@gmail.com) ou pelo facebook do PET/Pedagogia UFSC

## RELATO

A Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Zélia Amador de Deus, presidenta atual da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as, fala sobre as Relações Étnico-Raciais e a importância do COPENE



## NOTAS

Colaboradora do Abiodum e atuante na organização do VII COPENE, Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vânia Beatriz Monteiro da Silva, nos fala sobre a relevância do evento na Região Sul



A Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) na sociedade. Os estudos sobre a questão racial, no Brasil, voltados para discutir o racismo brasileiro são recentes, no ambiente acadêmico. Esses estudos num primeiro momento encontram-se na perspectiva de uma política ideológica de “democracia racial”. As desigualdades sociais que decorrem do Racismo e da Discriminação Racial foram frequentemente negadas, no Brasil, embora esse fenômeno faça parte do cotidiano nas interações diárias das pessoas negras.

Entretanto, sempre pareceram tão “naturais” as desigualdades, que a ideia de dominação racista, geralmente, foi vista – muitas vezes, e ainda o é – como uma grande heresia. Adiante, passado o primeiro momento, o racismo dessas sociedades, na Academia, passa a ser analisado a partir de comparações com o racismo mais explícito dos EUA. Nessa linha, as formas diárias de racismo no Brasil foram sempre consideradas pelos grupos dominantes, como benevolentes.

Num terceiro momento, a Academia passa a reconhecer as desigualdades sociais, porém, suas causas são atribuídas à classe social, e não à raça. Não se investiga, de fato, as raízes da desigualdade de classe e pobreza. Mais adiante, a Academia, tanto na América Latina quanto na Europa, geralmente representada pelos cientistas sociais – interessados em África ou em grupos africanos ou indígenas, na América Latina – elegeram como foco de estudo as propriedades e características étnicas dos grupos.

Enquanto isso, as práticas diárias de racismo e de discriminação racial cometidas pelas elites raciais dominantes, em relação à população negra, eram negligenciadas, não se constituindo em objeto de estudo uma vez que, sequer, eram percebidas. Raros são, no espaço acadêmico, os que conseguem identificar o racismo imbuído nas ações dos membros dessas sociedades.

Portanto, considero que o papel da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) é de fundamental importância, na medida em que agrega os pesquisadores negros do país que hoje ocupam o espaço acadêmico para discutir a questão racial e apontam pistas para novas epistemologias. Oxalá a ABPN cresça e que o Congresso de pesquisadores (as) negros (as), estamos às vésperas de sua sétima edição, seja sempre um espaço aberto para todos os pesquisadores (as) negros (as), a fim de que possam exercer o papel de tencionar o tecido branco e eurocêntrico do espaço acadêmico.

## O VII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as na Região Sul

A realização de um congresso acadêmico em universidades da Região Sul é, nos dias atuais, um fato comum! Contudo, a realização do VII Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as, também um congresso acadêmico, se reveste de sentido muito distinto, considerada sua história no contexto das relações étnico-raciais no Brasil. Sua origem está na crítica, por pesquisadoras/es, estudantes e militantes negros sobre a inserção de temáticas relacionadas especialmente à população negra, às relações raciais e às hierarquizações institucionais aí pressupostas. Em Santa Catarina, como nos demais estados da Região Sul, as experiências acadêmicas corroboram o que há muito os pesquisadores e pesquisadoras negras observam, qual seja, o quanto a naturalização das hierarquizações ancoradas nas relações cotidianas como na configuração do tecido institucional tem como um substrato determinante o racismo.

Com o tema “Os Desafios da Luta Antirracista no século XXI”, o VII COPENE é uma realização da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN – criada em 2000. Localmente a sua organização está coordenada a partir do NEAB Udesc – Núcleo de Estudos Afro-brasileiros – com a participação de educadores do IFSC e da UFSC, entre outros agentes sociais locais. Assim, estes dias do mês de julho de 2012, de 16 a 20, trazem pela primeira vez à Região Sul, uma das edições bianuais do congresso, dando continuidade à sua principal intenção, de apresentar e discutir os processos de produção e difusão de conhecimentos, intrinsecamente ligados às lutas históricas empreendidas pelas populações negras nas Diásporas Africanas. Por certo que tais processos e lutas são compreendidos como originados nos espaços de religiosidades, nos quilombos, nos movimentos negros organizados, na imprensa, nas artes e na literatura, nas escolas e universidades, nas organizações não-governamentais, nas empresas e nas diversas esferas estatais, em suas dinâmicas de luta antirracista. Saudamos o VII COPENE como fonte e oportunidade ímpar para compartilharmos na Região Sul, debates, produções, como projetarmos intervenções acadêmicas e articulações com movimentos sociais e líderes de gestão aglutinados na construção de uma sociedade igualitária!

## Identidades e Relações Interétnicas

O *NÚCLEO* é um núcleo de trabalho acadêmico do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC, que atua há vinte e cinco anos realizando pesquisas, consultorias, criação de novos acervos para consulta bibliográfica e projetos editoriais, voltados em sua maioria para estudos das populações afro-brasileiras.

As suas pesquisas objetivam conhecer, compreender e problematizar as identidades étnicas e as suas interfaces no âmbito das políticas culturais e dos direitos sociais através das temáticas: Educação Afro-brasileira, direitos territoriais e diásporas africanas, construindo sua problemática desde o campo de estudos da Antropologia. Este núcleo vem dialogando com diversas áreas das Ciências Humanas, tais como: Direito, História, Educação, Geografia, Literatura e Artes Visuais.

Saiba mais através do Site: [www.nuer.ufsc.br](http://www.nuer.ufsc.br)

## Santa Afro Catarina

O *Santa Afro Catarina* é um programa de educação patrimonial, localizado em Florianópolis, que visa promover a identificação, a valorização e a difusão do patrimônio cultural associado à presença dos africanos e afrodescendentes em Santa Catarina, sob a perspectiva da história social. Tem como objetivo também o desenvolvimento de atividades de educação patrimonial associadas ao ensino de História.

A equipe do programa é formada por profissionais atuantes nas áreas de história da diáspora africana, patrimônio e Ensino de História.

Maiores informações: [santaafrocatarina@gmail.com](mailto:santaafrocatarina@gmail.com)

## ABPN (Associação Brasileira de Pesquisadores Negros)

ABPN é uma associação sem fins lucrativos com sede no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Rio de Janeiro), destinada à defesa da pesquisa acadêmico-científica e/ou espaços afins realizadas prioritariamente por pesquisadores negros, sobre temas de interesse direto das populações negras no Brasil e todos os demais temas pertinentes à construção e ampliação do conhecimento humano.

Saiba mais: [www.abpn.org.br](http://www.abpn.org.br) e [abpn@abpn.org.br](mailto:abpn@abpn.org.br)